

Avaliação da profilaxia cirúrgica em pacientes ortopédicos e traumatológicos em um hospital de referência da Baixada Santista

Cássio Fabrício dos Santos, Maria Stella Peccin, Pedro Gonçalves de Oliveira, Ana Gisela Alarcón Bonifácio, Rafael Affini Martins, Rodrigo Spineli Macedo

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Introdução: Infecções de sítio cirúrgico (ISC) são causas comuns de prolongamento da internação hospitalar, aumento de custos, morbidades e mortalidade. Há evidências de que a antibioticoprofilaxia iniciada uma hora antes do início do procedimento cirúrgico reduz contaminação microbiana intraoperatória e reduz os riscos de ISC. Diante disso, usar antibióticos neste período reduz a multiplicação bacteriana. E seu uso durante as 24 horas pós-operatória é tão eficaz quanto 48 ou 72 horas. A maioria dos estudos recomenda dose única pré-operatória seguida por duas a três doses pós-operatórias. Isso minimiza a possibilidade de toxicidade, o possível desenvolvimento de organismos resistentes e reduz custos. **Objetivo:** Identificar a profilaxia antimicrobiana cirúrgica utilizada pela ortopedia e traumatologia de acordo com o preconizado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da instituição pesquisada e com a Guideline da Clinical Practice Guidelines for Antimicrobial Prophylaxis in Surgery. **Métodos:** Estudo prospectivo e descritivo que avaliou 234 procedimentos entre setembro e novembro de 2015. As variáveis analisadas foram o uso de antibioticoprofilático; tempo de duração do procedimento; quantidade de dose necessária em relação ao tempo de cirurgia; uso de antibiótico e tempo de tratamento no pós-operatório. **Resultados:** Dos 234 procedimentos cirúrgicos, 77,4% tiveram a profilaxia antes da cirurgia. Dos procedimentos que tiveram profilaxia realizada 9,4% fizeram uso de antibiótico mais de uma vez durante o procedimento cirúrgico; a média de tempo cirúrgico nesses pacientes foi de 217,05 minutos. Quando observado o tempo médio de todos os procedimentos cirúrgicos realizados, estes variaram entre 15 e 450 minutos e a média foi de 162,7 minutos. Desses procedimentos 13,24% levaram 240 minutos ou mais para serem finalizados; e dessa parcela, apenas 16,12% realizaram a segunda dose de antibiótico intraoperatório. Posterior a cirurgia 93,58% tiveram prescrição de antibiótico durante a internação. A média de dias do uso de antibiótico posterior ao procedimento cirúrgico foi de 7,4. **Conclusão:** A profilaxia cirúrgica realizada não esteve de acordo com a preconizada pelo hospital. Uma minoria das recomendações da Clinical Practice Guidelines for Antimicrobial Prophylaxis in Surgery foram ao encontro da profilaxia ocorrida nos pacientes estudados. Observou-se a necessidade de atualizar as diretrizes de profilaxia cirúrgica do hospital, bem como adotar um programa de educação permanente, mediado por infectologistas e farmacêuticos, para que os ortopedistas tenham maior adesão às diretrizes de profilaxia cirúrgica estabelecidas pelo hospital, promovendo o uso racional de antibióticos e redução de custos.